

## A MEMÓRIA E SEU PAPEL NO SIQUEIRISMO: A CARTILHA ESCOLAR COMO FONTE HISTÓRICA

**SANDOVAL ANTUNES DE SOUZA**

Professor da FAGED/UFC. Doutorando em Sociologia/UFC. E-mail: sandoval@prograd.ufc.br

Afirmo com certeza e sei que, se nada passasse, não haveria tempo passado; que se não houvesse os acontecimentos, não haveria tempo futuro; e que se nada existisse agora, não haveria tempo presente. (AGOSTINHO, *Livro XI*, cap. XII)

### Começando...

A ideia da criação de um Estado na região norte de Goiás é antiga! Esta região sempre foi região considerada uma das mais pobres de Goiás. Movimentos separatistas emergem com mais força na segunda metade do século XX, com a criação de algumas entidades, como na década de 1960, o CENOG – Casa do Estudante do Norte Goiano, cuja sede era em Goiânia e na década de 1970 a CONORTE – Comissão de Estudos dos Problemas do Norte, criada no Congresso Nacional; entidades que procuram aglutinar forças políticas para a emancipação do norte goiano, acima do paralelo 13, paralelo este que seria o marco delimitatório do desmembramento do Estado de Goiás<sup>1</sup>.

As ideias que surgiram nos movimentos de separação do norte goiano foram adotadas pelo então deputado federal por Goiás, Siqueira Campos que, em 1972, apresentou, na Câmara Federal, um primeiro projeto de redivisão territorial da chamada Amazônia Legal, onde incluía a criação do Estado do Tocantins. Este projeto, embora aprovado, ficou sobrestado por vários anos. Em 1985, res-

---

<sup>1</sup> O Paralelo 13 S é um paralelo no 13° grau a sul do plano equatorial terrestre. Geograficamente seria a linha divisória na proposta de separação entre Goiás e Tocantins, desde as primeiras lutas pela emancipação. Por esta razão, o Estado do Tocantins atual pertence à região Norte do Brasil fazendo parte da chamada Amazônia Legal e não do centro-oeste brasileiro.

pondeu ao veto do presidente José Sarney à emancipação do Tocantins com uma greve de fome de quatro dias. A insistência surtiu efeito e, hoje, os tocantinenses e, até mesmo os adversários políticos reconhecem que o Tocantins passou a figurar no mapa brasileiro por mérito dele.

Siqueira Campos foi eleito também para a Assembleia Nacional Constituinte nas eleições de 1987, tendo como slogan de campanha: SIQUEIRA CAMPOS – O TOCANTINS NA CONSTITUINTE. Com a instalação da Assembleia Nacional Constituinte e a criação do Comitê Pró-Criação do Estado do Tocantins, sob a Presidência do Juiz Federal Darci Martins Coelho, o tema voltou ao auge. Uma emenda popular foi assinada por mais de 100(cem) mil pessoas, em agosto de 1987.

O Estado do Tocantins finalmente é criado, em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Brasileira. A aprovação da emenda apresentada pelo então deputado federal Siqueira Campos à Assembleia Nacional Constituinte de 1988 coroou a reivindicação de muitas gerações de tocantinenses, materializadas nos embates travados por Siqueira Campos.

Não é sem razão que, para Goffman (1999:52), as pessoas tendem a alimentar a impressão de que o desempenho de um líder, sua rotina e seu relacionamento com a plateia habitual, tende a ter um caráter especial e único. Este caráter especial e único de suas ações e a construção/representação dos símbolos de poder são marcas do siqueirismo<sup>2</sup>. Um exemplo emblemático encontra-se no meio de uma das praças mais importantes de Palmas, onde uma placa de metal fixada na pedra informa: “No princípio do ano de 1989, neste local, à sombra generosa desta árvore, uma fava de

---

<sup>2</sup> O siqueirismo visto como um fenômeno social; assim, compreender o sentido e significado do siqueirismo, é entender o sentido que as ações de um indivíduo contêm, e não apenas o aspecto exterior dessas mesmas ações, observando que as ações do indivíduo são orientadas em decorrência das relações existentes entre determinados grupos sociais, tomando por base a sociologia compreensiva em Max Weber.

bolota, o governador Siqueira Campos decidiu: *Aqui construirei a cidade de Palmas, a nova capital do Tocantins*". (grifos nosso).

Outro exemplo desta construção simbólica é o próprio hino do Tocantins que traz o nome do governador em um de seus versos:

Levanta altaneiro, contempla o futuro

Caminha seguro, persegue os teus fins

Por tua beleza, por tuas riquezas.

És o Tocantins!

*De Segurado a Siqueira o ideal seguiu* (grifos nossos)

Contra tudo e contra todos firme e forte

Contra a tirania, a oligarquia, o povo queria, libertar o Norte!

### **A descrição da fonte....**

O siqueirismo encarna formas distintas de dominação para exercer, por meio da figura de seu fundador, o poder em todas as regiões do Tocantins. O carisma é construído por meio da exposição constante na mídia televisiva, na mídia impressa e até em textos destinados a escola básica, onde está presente a noção do “herói” Siqueira Campos que chega a fazer greve de fome para que o povo do norte de Goiás possa se “libertar” da pobreza e do atraso social em que vivia.

Quando o Estado completou dez de criação, em 1998, o governo do Tocantins produziu uma cartilha escolar, que foi distribuída em todas as escolas de ensino fundamental, como um produto didático-cultural, conforme aparece no expediente dos créditos da revista, contudo não sabemos a tiragem, pois não aparece em nenhum lugar. Essa cartilha perdeu-se ao longo do tempo; encontrei um exemplar, porque uma aluna da Universidade Estadual me disse que tinha visto na casa de sua mãe, que morava no interior do Estado. Foi como tive contato com um original da cartilha.

Esta cartilha, na verdade é uma revista em quadrinhos com 31 páginas cujo título é: TOCANTINS, ano 10: Uma história de luta,

união e progresso, sendo que na primeira página aparece a figura de Siqueira Campos na constituinte de 1988, na tribuna da câmara dos deputados, discursando sobre a necessidade da criação do Estado do Tocantins dizendo: “é a única forma de arrancar o povo do norte de Goiás da miséria e do abandono”.

A revista é um “gibi” com quadros de desenhos e “balões” com falas do governador Siqueira Campos e narrativas que descrevem de forma linear as origens da região delimitada entre os rios Tocantins e Araguaia. Os textos falam que a França e a Holanda enviaram, em diversos períodos, navios para explorar a região do baixo Tocantins e que estes “invasores” foram expulsos por Portugal, após, segundo o texto, batalhas sangrentas, em plena selva, enfrentando as maiores adversidades.

A segunda grande forma de resistência foi no período das entradas e bandeiras. No Tocantins existem, ainda hoje, 7 grandes etnias indígenas, e que segundo o texto lutaram para não se tornarem escravos destes novos invasores. Uma frase em um dos quadros (pag.08) mostra alguns Bandeirantes armados e um indígena dizendo a seguinte frase: “não morrerei sem lutar”.

A terceira característica dos quadrinhos é a narrativa que descreve as riquezas da região e a descoberta das minas de ouro na região de Arraias e Natividade e a vinda de cerca de 40 mil escravos negros para trabalhar na região das minas. Uma das consequências do ouro, já no período imperial, foi a possibilidade de emancipação da região, que seria transformada em uma comarca, pela vontade de Joaquim Theotônio Segurado, desembargador português, ligado à nobreza.

A quarta grande narrativa, retrata um passado mais recente, a criação da comarca de São João da Palma, a cobrança de altos impostos e a exploração que o povo nativo vivia! Já no século vinte, na década de 50 os quadrinhos retratam vários personagens que defendem um movimento nativista, como Lysias Rodrigues que falou da necessidade da criação do Território Federal do Tocantins.

A partir da metade da cartilha até o fim aparece a figura de Siqueira Campos como o personagem central da emancipação do norte goiano e a formação do Estado do Tocantins.

Com a implantação da capital federal no centro do país e a abertura da rodovia Belém-Brasília, o cearense Siqueira Campos chega em Colinas de Goiás, no dia 10 de julho de 1963. Em 1965 é eleito vereador e presidente da câmara municipal da cidade de Colinas. De forma obscura o texto fala que em 1969 é preso pelas forças militares e em 1970 é eleito deputado federal.

Todo o restante da cartilha aparece a figura de Siqueira Campos, em atos e falas sobre a luta para o projeto de emancipação ser aprovado na constituinte instalada em 1987, e na sequência, a construção e a viabilização do novo estado, obviamente comandado por Siqueira Campos. Na página 24, mostra-se Siqueira Campos, como o primeiro governador, comandando a equipe de técnicos que elaborou a construção da capital do Estado, Palmas.

O texto é enfático ao dizer que o Tocantins “já mudou muito, e a cada dia muda mais pela determinação do governador Siqueira Campos e o esforço do seu povo, vencendo o atraso e o isolamento”.

### **A memória e seu papel no siqueirismo...**

Qualquer narrativa que relate “o-que-se-passa”, institui algo de real, na medida em que se considera como representação de uma realidade. Hobsbawm & Ranger (1984, p.15) destacam que podemos encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório de elementos antigos para a elaboração de novas tradições inventadas para fins específicos; e sempre há uma linguagem elaborada, composta de práticas e comunicações simbólicas que nos parecem recorrentes, e que se destinam a legitimar determinadas maneiras de se pensar uma sociedade.

O siqueirismo usa de forma constante a evocação e exaltação de personagens da memória histórica dos habitantes do norte goia-

no, que desejavam a emancipação da região e que simbolicamente se concretiza na figura de Siqueira Campos. Os quadrinhos da cartilha escolar levam as crianças a entender a história do Tocantins como uma história de heróis que culmina nos atos “heroicos” de mais uma pessoa que vem de fora, agora não mais para explorar a região, mas para lutar junto com o povo pela emancipação e progresso da região entre os rios Araguaia e o Tocantins.

Dessa forma, a memória no siqueirismo, pode ser considerada um processo, segundo Portelli (1997), e não um depósito de dados simplesmente. Afirma o autor que podemos constatar que à semelhança da linguagem, a memória é social, tornando-se concreta apenas quando mentalizada ou verbalizada pelas pessoas. Para Lowenthal (1998) lembrar o passado é crucial para nosso sentido de identidade: saber o que fomos confirma o que somos, diz esse autor.

O mundo social se concretiza também, no fato que, na cartilha escolar, o nome de Siqueira Campos está implícito ou relacionado com os eventos da fundação do Tocantins, como um continuador dos eventos heroicos; ao olharmos para os conceitos de Bourdieu, o nome próprio é “arrancado do tempo e do espaço e das variações segundo os lugares e momentos”. Bourdieu citado em Ferreira (1996, p.186) diz que

Por essa forma inteiramente singular de *nominação* que é o nome próprio, institui-se uma identidade social constante e durável, que garante a identidade do indivíduo biológico em todos os campos possíveis onde ele intervém como agente.

A identidade se constrói por meio de narrativas, no caso do siqueirismo, no olhar de Bourdieu, o nome próprio é o atestado visível da identidade de seu portador através dos tempos e dos espaços sociais. Portanto, o nome próprio só pode atestar a identidade da personalidade, como individualmente socialmente construída, à custa de uma formidável abstração. É exatamente com esta abstração que

o siqueirismo utiliza-se para exercer a dominação, na perspectiva weberiana, ao longo do tempo em toda a região do Tocantins.

Por sua vez, Sarlo (2007, p.12) aponta que as “visões do passado” são construções, para a autora, retomando a ideia da construção por meio de narrativas, aponta

Justamente porque o tempo do passado não pode ser eliminado, e é um perseguidor que escraviza ou liberta, sua irrupção no presente é compreensível na medida em que seja organizado por procedimentos da narrativa, e, através deles, por uma ideologia que evidencie um *continuum* significativo e interpretável do tempo.

Ainda Bourdieu, o nome próprio é a forma por excelência da imposição arbitrária que operam os ritos de instituição. O Tocantins “já mudou muito, e a cada dia muda mais pela determinação do governador Siqueira Campos e o esforço do seu povo, vencendo o atraso e o isolamento”, afirma a cartilha e, ainda mais, foi o governador Siqueira Campos que criou a capital Palmas, que instituiu o Tocantins como o estado da livre iniciativa e da justiça social, quando da construção de uma grande hidroelétrica no rio Tocantins um dos quadrinhos, na pag. 25 mostra o governador acendendo uma lâmpada e dizendo: “mais uma vitória que o povo e eu agradecemos a Deus”. Neste sentido podemos colocar, conforme TODOROV (2008), que a memória é uma seleção e, portanto, é preciso escolher entre todas as informações. Nesta mesma linha de pensamento Certeau (2011) coloca que a representação das realidades históricas é o meio de camuflar as condições reais de sua produção. Toda narrativa é o produto de um meio, de um poder. As representações são autorizadas a falar em nome do real apenas na medida em que elas fazer esquecer as condições de sua fabricação.

Bourdieu citado em Ferreira (1996, p.189) diz que

As leis que regem a produção dos discursos na relação entre um *habitus* e um mercado se aplicam a essa forma particu-

lar de expressão que é o discurso sobre si; e o relato de vida varia, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, segundo a qualidade social do mercado no qual é oferecido (...) A história de vida conduz à construção da noção de trajetória como série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um dever...

A produção da cartilha, “TOCANTINS, ano 10: Uma história de luta, união e progresso”, sendo que na primeira página aparece a figura de Siqueira Campos na constituinte de 1988, na tribuna da câmara dos deputados, discursando sobre a necessidade da criação do Estado do Tocantins dizendo: “é a única forma de arrancar o povo do norte de Goiás da miséria e do abandono”, é uma evidência da afirmação de Bourdieu, onde os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social, nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital que estão em jogo no campo considerado.

### **Terminando...**

Toda a cartilha, de forma bem explícita coloca o governador Siqueira Campos, na sua trajetória pessoal e política como o grande benfeitor do Estado do Tocantins e, portanto, o povo tocantinense deve ter um sentimento de “gratidão” constante pelos “feitos” do governador.

Podemos afirmar que essa relação é evidenciada constantemente nos atos do governador, nos palanques oficiais, sejam em comícios políticos assim como nas inaugurações de obras por todo o estado ao longo destes 26 anos de constituição do Estado do Tocantins. Esta relação, praticamente simbiótica, produz uma ideologia que perpassa o material didático que analisamos. Reforçamos esta ideia com o conceito de ideologia indicado por Chauvi (1981):

A ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer.

Dessa forma, o livro didático tem-se, ao longo dos anos, prestado à manutenção dos conceitos idealizados por aqueles que detêm o poder e não querem dele se afastar, procurando, através do processo educacional, manter e, se possível, ampliar sua atuação como detentor hegemônico desse poder.

Há uma reafirmação ininterrupta da representação do passado que é constitutiva não só da identidade individual, a presença do governador – a pessoa é feita de suas próprias imagens acerca de si mesma – senão também da identidade coletiva, a memória das pessoas, nos mais distantes espaços geográficos do Estado, identificando-se, tomando para si, a causa enunciada pelo governador ao longo dos anos.

Veja o que se diz à página 20 da Cartilha: “Esta proposta representa o anseio maior do povo do norte de Goiás e conta com o decidido apoio do povo goiano e da opinião pública nacional. Há séculos o povo nortense vive profundo isolamento político e econômico, envolvido em grave crise social”. Foram as palavras do então deputado federal Siqueira Campos, em 1984 na Câmara dos Deputados, em Brasília, apresentando novamente o projeto de emancipação do norte de Goiás. O mesmo sempre se apresenta falando em nome do povo! A cartilha produzida para o ensino fundamental das escolas públicas do Tocantins não está livre de veicular ideologia. Não podemos esquecer que em toda ideologia subjazem valores, os quais pugnam, legitimam, explicam e propõem um modelo de sociedade e um estilo existencial, que, no caso do siqueirismo é evidente a reafirmação da dominação explícita neste material didático.

## Referências bibliográficas

- CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CONFISSÕES; *De magistro = Do mestre / Santo Agostinho*. 2. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1980. Coleção: Os pensadores.
- DE CERTEAU, M. *História e psicanálise – entre ciência e ficção*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.
- FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaina; (Org.) *Apresentação*. In: Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998, pp vii – xxv.
- GOFFMAN, Erving. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HOBSBAWM, E. & RANGER, T. (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. Págs. 9-23.
- LOWENTHAL, D. *Como conhecemos o passado*. In Projeto História, nº 17, novembro de 1998.
- PORTELLI, Alessandro. *Algumas reflexões sobre a ética na história oral*. In: Ética e história oral. Projeto história. Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História do departamento de história da PUC-SP. São Paulo, vol. XV, 1997.
- SILVA, Otávio Barros. *Breve história do Tocantins e de sua gente: uma luta secular*. Brasília: Solo, 1996.
- WEBER, Max. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- TOCANTINS, ano 10. *Uma história de luta, união e progresso*. Cartilha Escolar editada em 1998 e impressa pela Cia Lithografica Ypiranga, Brasília, DF.
- TODOROV, T. *Los abusos de la memoria*. Barcelona: Paidós, 2008.